**Impactos da participação no Programa Sabor Gaúcho nas agroindústrias rurais familiares em Agudo (RS)**

Juliano Reis da SILVA1;Chaiane Leal AGNE2

1.Especialista em Gestão e Desenvolvimento Rural. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); 2.Professora orientadora. Unidade de Cachoeira do Sul. UERGS.

E-mails: [julian.reiss@gmail.com](mailto:julian.reiss@gmail.com);[chaianeagne@gmail.com](mailto:chaianeagne@gmail.com)

A agroindustrialização de produtos primários é uma atividade tradicional no Rio Grande do Sul, com início no período colonial. Nos últimos anos, devido às mudanças na legislação, muitas famílias que tinham tais atividades como fontes de renda não conseguiram adequar-se às exigências legais, enquanto outras encontraram alternativas para continuar comercializando. O Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) foi criado com o propósito de cadastrar famílias rurais que desenvolvem o processamento de alimentos e incentivá-las a se adequar às normas vigentes, com o uso de um selo próprio, denominado “Sabor Gaúcho”. No entanto, são limitados os estudos que buscam avaliar tais programas, na medida em que tais pesquisas possam contribuir para a proposição de melhorias. Para tanto, este artigo tem como objetivo descrever sobre o programa Sabor Gaúcho, no sentido de avaliar se o mesmo trouxe benefícios às famílias cadastradas, no âmbito da formalização. A pesquisa foi caracterizada como exploratória-descritiva. Foram realizadas entrevistas com os gestores de oito agroindústrias, utilizando um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Dentre os resultados, os gestores das agroindústrias possuem histórico familiar em processar alimentos, trabalham em pequenas áreas de terra, possuem outras atividades geradoras de renda e pretendem deixar as agroindústrias como herança aos filhos. O programa Sabor Gaúcho tem como sua diretriz fornecer orientações e assistência técnica para que os produtores busquem a legalização ambiental, sanitária e fiscal. No entanto, há dificuldades no acesso ao programa, justificada pela falta de divulgação do programa, pela burocracia e pelo tempo de demora do processo. Tais entraves sinalizam a manutenção da situação de informalidade por parte de algumas famílias. Para os agricultores participantes do programa, o mesmo se mostrou não somente como uma importante ferramenta de abertura de mercado, mas de ampliação e desenvolvimento da atividade dentro das propriedades.

**Palavras-chave:** Agroindústria, Agricultura, Família, Gestão, Programa Sabor Gaúcho.